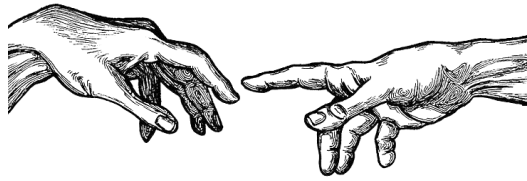

**ENSINO
FUNDAMENTAL
– 6º ANO –
ARTE
VOLUME ÚNICO**

Apostila do 6º Ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.





ARTE



AULA 01

A ORIGEM E AS CARACTERÍSTICAS DAS CORES

Desde o princípio da Criação, Deus adornou o mundo com uma infinidade de cores, refletindo Sua infinita beleza e perfeição. O azul do céu, o verde das árvores e os tons dourados da luz solar manifestam a grandeza divina e nos mostram que as cores são uma linguagem dada pelo próprio Criador.



A palavra cor deriva do latim “color, íris”, que significa tinta, tom, cor. É a percepção sensorial registrada pelos nossos olhos e faz parte do nosso dia a dia.

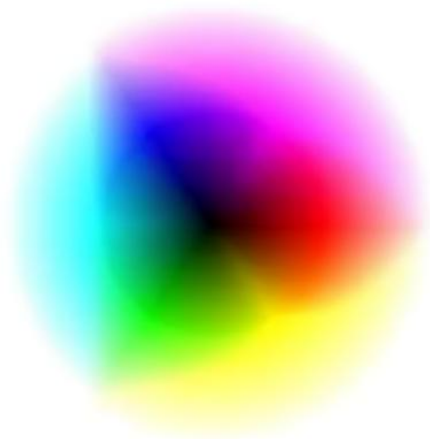
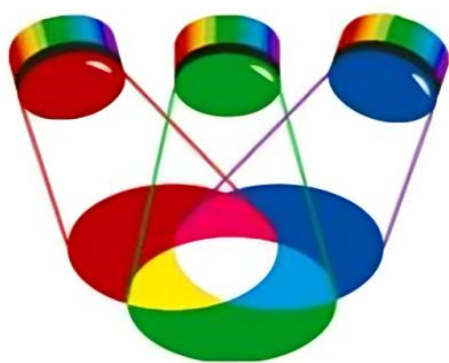
A ORIGEM DAS CORES

Graças à incidência da luz sobre a atmosfera, a cor se projeta em nossa volta. A riqueza das cores nos cativa para toda a beleza.

O físico inglês Isaac Newton demonstrou que o fenômeno das cores ocorre sob a fragmentação da luz branca. A cor branca (luz) é a junção de todas as cores e o preto é a ausência delas (ausência da luz).

Cor luz: é a cor gerada pela mistura de diferentes tipos de luz, como as que vêm de telas e projetores. Nesse modelo, as cores primárias são vermelho, verde e azul. Quando essas luzes se combinam, elas criam uma gama de cores, e a combinação de todas resulta no branco.

Cor pigmento: é a cor obtida pela mistura de pigmentos, como os usados em tintas e impressoras. Quando os pigmentos se misturam, eles absorvem luz e produzem cores mais escuras. A combinação de todos os pigmentos resulta em preto. Exemplo: tinta de pintura ou impressão.



Acentuaremos, agora, o nosso estudo na cor pigmento.

O CÍRCULO CROMÁTICO E SUA ORGANIZAÇÃO

O círculo cromático é uma representação visual das cores dispostas de forma circular, evidenciando como elas se relacionam umas com as outras. Ele organiza as cores de acordo com seu espectro, geralmente partindo das cores primárias (vermelho, azul e amarelo) e incluindo as cores secundárias (laranja, verde e roxo) e terciárias; mas podem ser representadas de diversas maneiras.

É dividido da seguinte forma:

Cores Primárias – São as cores fundamentais que não podem ser obtidas por mistura: **Vermelho**, **Azul** e **Amarelo**.

Cores Secundárias – São obtidas pela mistura de duas cores primárias em partes iguais:

Vermelho + Azul = Roxo

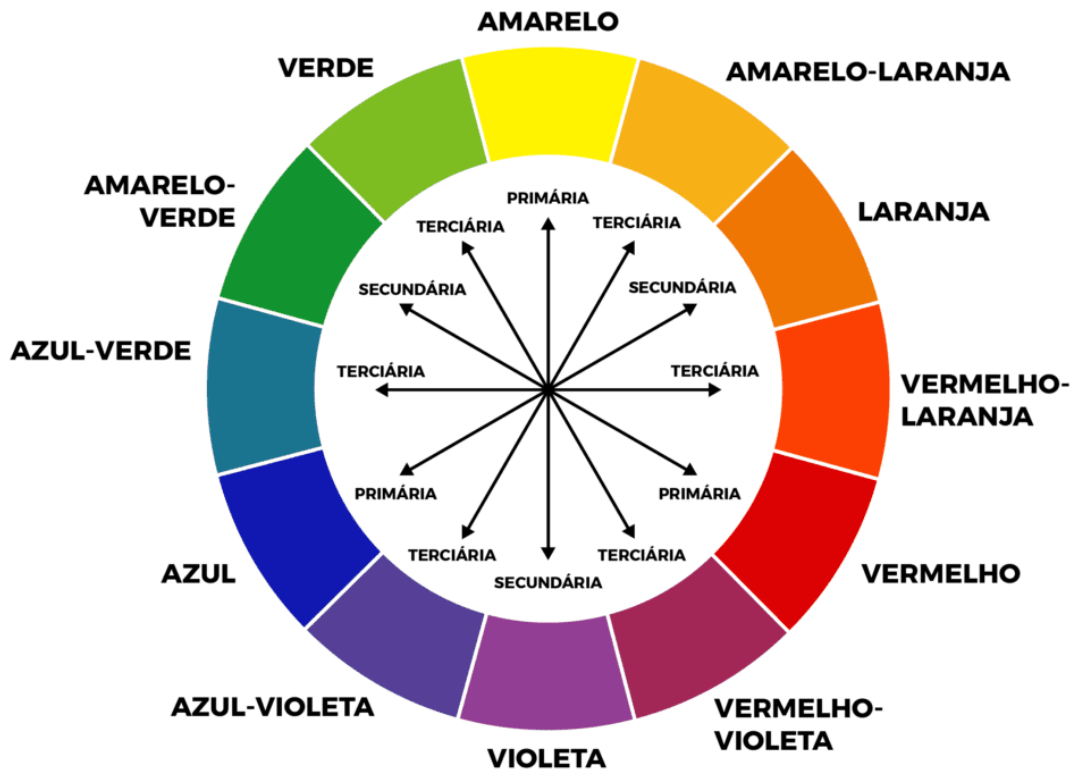
Azul + Amarelo = Verde

Vermelho + Amarelo = Laranja

Cores Terciárias – Resultam da mistura de uma cor primária com uma cor secundária adjacente no círculo cromático.

Vejamos no exemplo:

CÍRCULO CROMÁTICO



O estudo do círculo cromático é essencial para compreender a harmonia das cores e sua aplicação na arte.

ATIVIDADE

Complete o círculo com cores primárias e suas misturas.

Observe atentamente o círculo colorido ao lado. No triângulo do centro estão as 3 cores primárias. Nos triângulos intermediários estão a mistura de 2 cores primárias que resultam nas cores secundárias. E no círculo de fora estão a mistura de uma cor secundária adicionado a mais uma cor primária, resultando nas cores terciárias.



Materiais necessários:

- Papel branco (preferencialmente com gramatura mais alta para tinta).
- Tinta guache ou acrílica nas cores amarelo, vermelho e azul.

- Pincéis e recipiente com água.
- Prato ou paleta para mistura de cores.

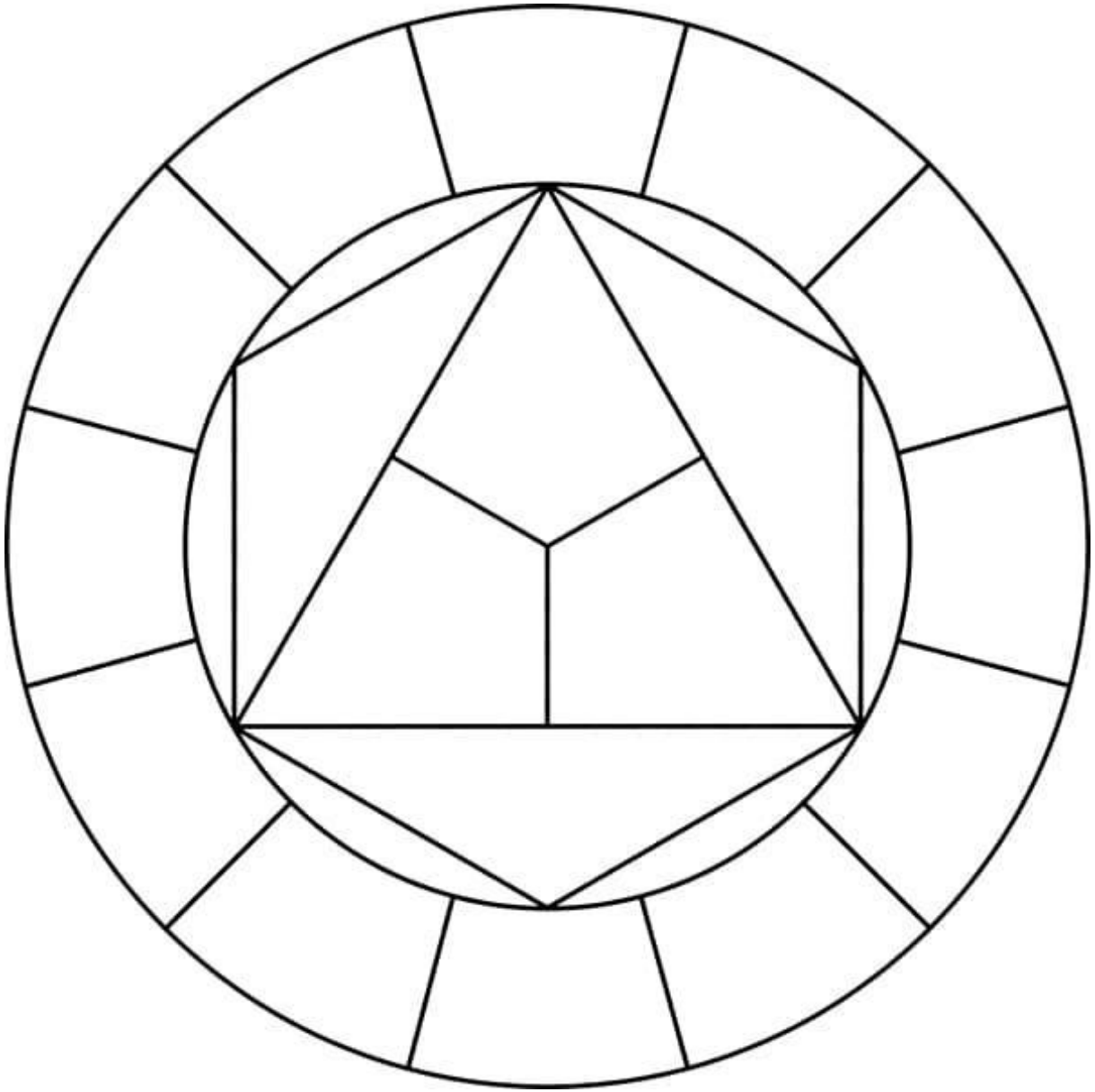
Passos para a atividade:

1. A partir do molde a seguir, e da observação anterior, preencha o triângulo do centro com as 3 cores primárias.
2. Agora misture o amarelo com azul, depois amarelo com vermelho e, por último, o vermelho com azul. Com as cores obtidas, preencha os triângulos intermediários. Cores secundárias.
3. Utilizando o prato ou a paleta, divida em dois as cores secundárias acrescentando novamente uma das cores primárias já utilizada. Por exemplo: divida o verde em 2. Em um acrescente novamente amarelo e obterá o amarelo esverdeado. Na outra metade acrescente o azul, obtendo o azul esverdeado. Cores terciárias.
4. Após finalizar a pintura, observe como as cores interagem entre si e como podem ser utilizadas na arte para criar harmonia visual.

“Deus viu tudo o que havia feito, e tudo era muito bom” (Gn 1, 31).

Experimente fazer essas misturas com lápis de cor, criando o seu próprio círculo cromático.

A folha pode ser destacada.





AULA 05

ELEMENTO FORMAL DA LINGUAGEM

VISUAL: LINHA



Quando os pontos se aproximam, de tal forma que não é mais possível distingui-los individualmente, temos a linha.

A linha é um dos elementos fundamentais da arte e desempenha um papel essencial em diversas formas de expressão artística, como o desenho, a pintura, a escultura, a arquitetura e até mesmo a arte digital.

Ela é um dos elementos fundamentais da linguagem visual e a base para toda a construção do desenho. Com simplicidade e precisão, a linha organiza as formas, define limites e transmite emoções. Na arte, a linha não é apenas um traço visual, mas um elemento que conduz o olhar e orienta os olhos do observador.

Os diferentes tipos de linha são usados pelos artistas para expressar ideias, sentimentos e conceitos de formas distintas.

Assim como a linha ordena a composição de uma obra artística, Deus ordena todas as coisas com perfeição e beleza. Cada traço que desenhemos reflete a ordem divina presente na Criação, e a maneira como utilizamos as linhas pode expressar diferentes significados espirituais e artísticos.

A LINHA NA ARTE

A linha é definida como um traço contínuo ou uma série de pontos conectados que possuem comprimento, mas não largura. Ela é usada para criar formas, delimitar espaços e criar movimento



nas obras. Com as diferentes linhas podemos criar forma, volume, cor e luz.

CLASSIFICAÇÃO DA LINHA

A linha pode ser classificada de diversas maneiras, e cada tipo possui características próprias que influenciam a composição visual.

LINHAS SIMPLES

Linha Reta – deslocamento do ponto na mesma direção. Expressa ordem, estabilidade e força.

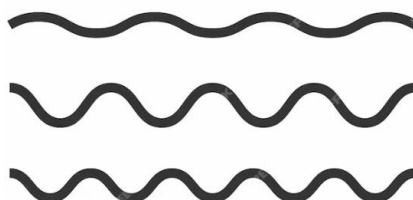


Linha Curva – Estão sempre em mudança de direção de forma constante e suave. Transmite suavidade, movimento e graça.

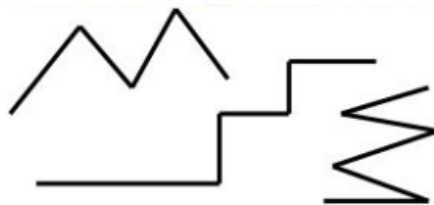


LINHAS COMPLEXAS

Linha ondulada – é formada pela combinação de diferentes linhas curvas. Como sugere o nome, lembra o movimento das águas, o ondular das serpentes, etc.



Linha Quebrada – É formada pela combinação de diferentes tipos de linhas, principalmente linhas retas em direções diversas. Indica tensão e dinamismo. Pode ser utilizada para representar sofrimento ou batalha espiritual. Também está relacionada à ideia de movimento.



Linha Mista – Une características das linhas retas e curvas, gerando composições equilibradas.



As linhas também podem variar em espessura, direção e intensidade, alterando a percepção do desenho. Uma linha forte e escura sugere solidez e autoridade, enquanto uma linha leve e delicada transmite suavidade e espiritualidade.

As linhas têm uma dimensão simbólica na vida espiritual. A linha reta pode representar o caminho da santidade, enquanto a linha sinuosa pode ilustrar os desafios e desvios da vida terrena. Cada traço tem um significado profundo e deve ser utilizado com consciência e intenção.

ATIVIDADE

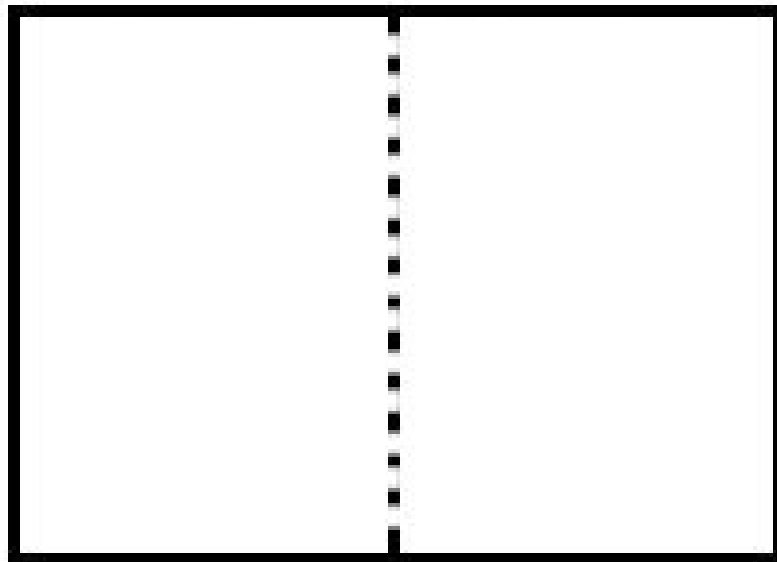
Explorar os tipos de linha por meio de exercícios de desenho e composição visual e observar a sua influência na composição

Material necessário:

- Papel para desenho.
- Lápis grafite e borracha.
- Canetas pretas para reforço dos traços.
- Canetinhas coloridas.
- Régua.

Passos para a atividade:

Utilizando a régua e o lápis faça um traço dividindo a folha em duas partes iguais, como ilustrado abaixo.



Pode utilizar a folha na vertical ou na horizontal.

Em cada uma das partes faça um desenho, utilizando apenas um tipo de linha, de um lado reta, fazendo o uso da régua, e na outra apenas linhas curvas e onduladas.

Depois de fazer, passe canetinha colorida em todas as linhas para realçar os desenhos e observe como as linhas influenciam uma composição

Capriche no desenho!



AULA 10

A GEOMETRIA DAS FIGURAS



geometria está presente em toda Criação e reflete a ordem perfeita de Deus. Desde as formas simétricas encontradas na natureza, como as colmeias das abelhas e os flocos de neve, a geometria é utilizada para expressar a harmonia divina.

O domínio das formas geométricas no desenho é essencial para criar composições equilibradas e harmoniosas, refletindo a perfeição do Criador e facilitando a construção de figuras mais complexas.

A CONSTRUÇÃO DE IMAGENS A PARTIR DAS FORMAS GEOMÉTRICAS

Uma maneira de exercitar a percepção visual é observar as formas básicas das coisas.

A partir desta observação, uma das técnicas para o desenho é compreender como as figuras geométricas servem de base para a construção das composições. Por exemplo:

Círculos: Podem ser usados para criar figuras como bolas, rostos, flores ou planetas ou ser sobrepostos círculos para formar padrões ou até mesmo criar animais, como uma coruja, usando círculos para os olhos e o corpo.



Quadrados: Um quadrado pode ser a base para um edifício, uma janela ou até um tabuleiro de jogo. É possível criar uma árvore usando quadrados para as folhas e um retângulo para o tronco.



Triângulos: São ótimos para formar montanhas, telhados ou até pirâmides. Triângulos também podem ser usados para formar padrões de repetição, como em azulejos ou mosaicos.

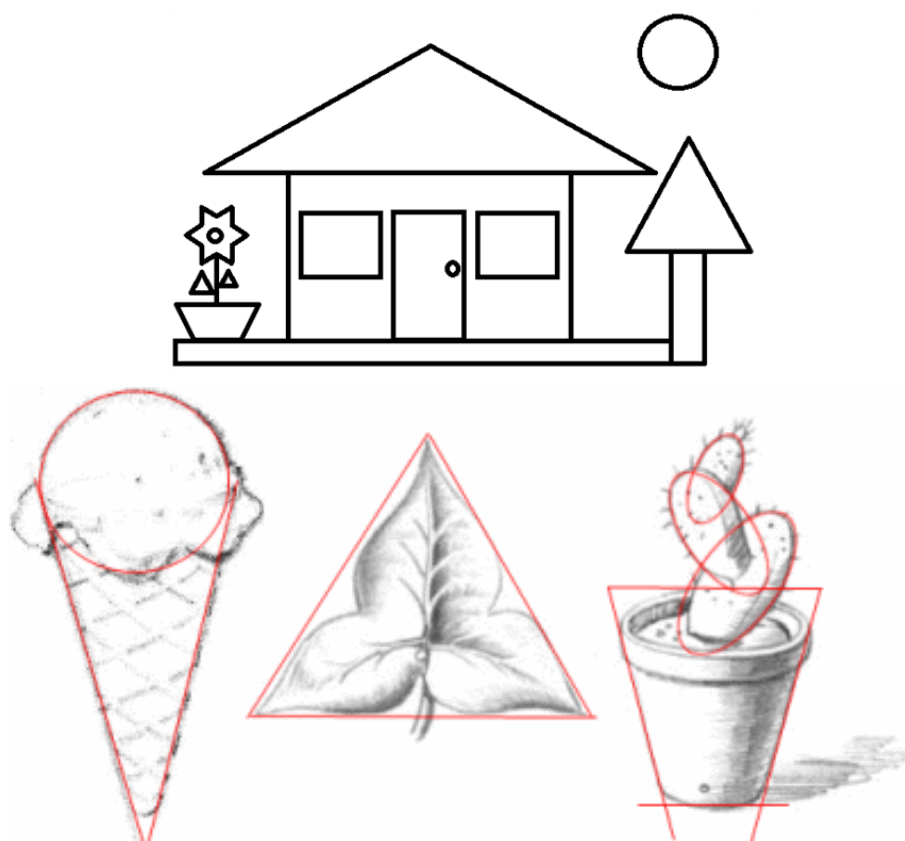


Retângulos: São perfeitos para desenhar casas, portas, janelas ou até um livro. Retângulos podem ser a base para a criação de composições simétricas ou até formas abstratas.



Formas combinadas: Você pode combinar várias formas geométricas para criar objetos mais complexos. Por exemplo, uma casa pode ser feita com um quadrado para a estrutura principal, um triângulo para o telhado, e um retângulo para a porta.

Exemplos:



Compreender a geometria possibilita criar desenhos precisos, equilibrados e esteticamente belos.

ATIVIDADE 01

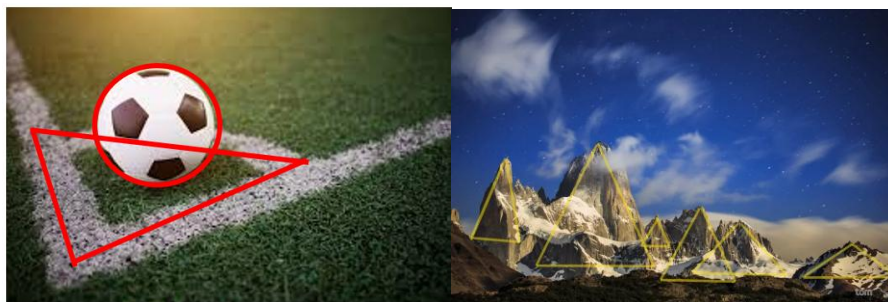
Exercitar a percepção visual.

Material necessário:

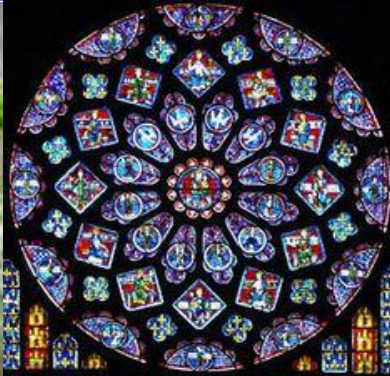
– Lápis de cor ou canetinha.

Passos para a Atividade

Observe atentamente as figuras abaixo, e com uma canetinha ou lápis de cor, trace sobre elas as formas geométricas básicas que encontrar, como nos exemplos:



Sua vez:



ATIVIDADE 02

Exercitar a percepção visual e a criatividade.

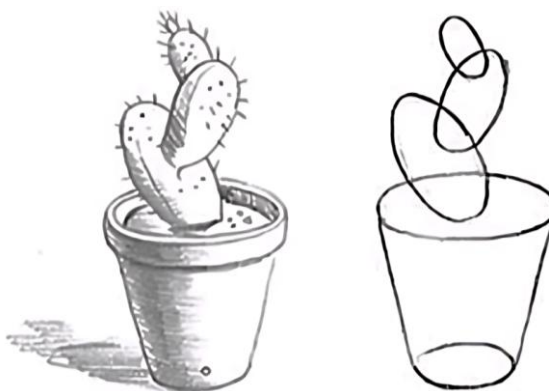
Material necessário:

- Lápis grafite.
- Borracha.
- Lápis de cor.

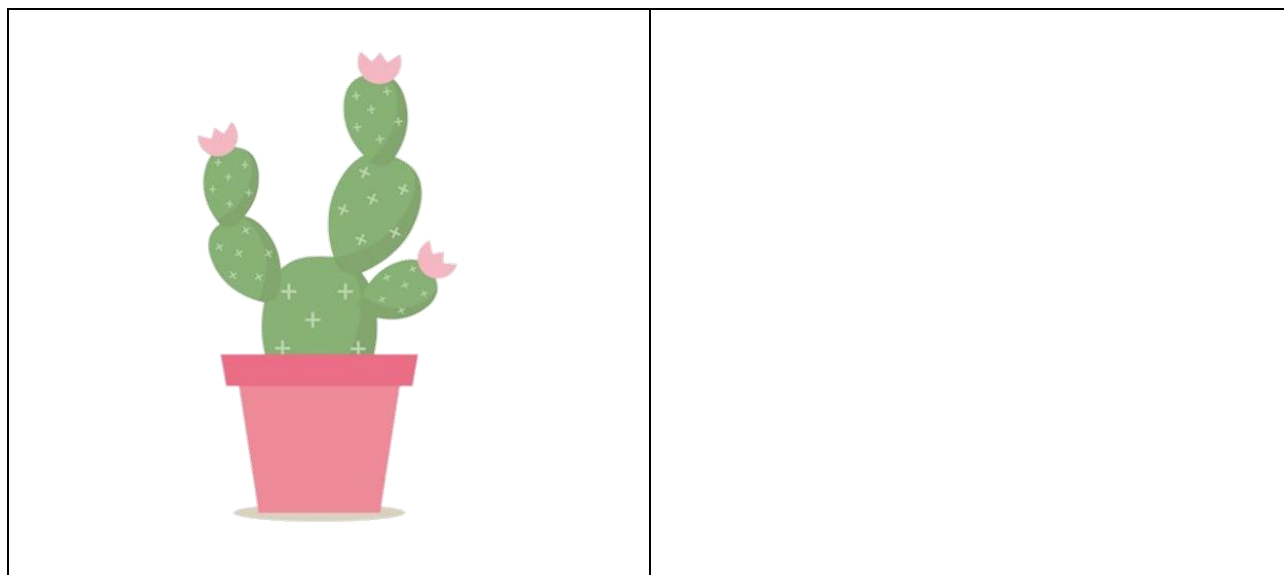
Passos para a atividade:

A partir da imagem abaixo, como no exemplo, trace ao lado as formas geométricas básicas correspondentes, usando o lápis grafite.

Exemplo:



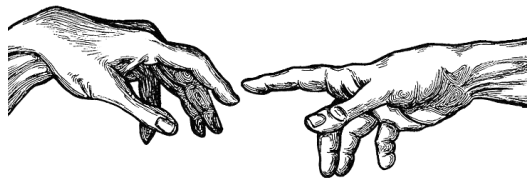
Sua vez!



A partir das formas básicas, faça os contornos e apague os excessos, dando acabamento, e pinte com lápis de cor.

Assim como as formas geométricas estruturam uma obra de arte, a nossa vida espiritual deve estar firmada na estabilidade da fé e na busca pela perfeição em Cristo.

“Ordenaste tudo com medida, número e peso” (Sb 11, 20).



AULA 15

TÊMPERA E PIGMENTOS NATURAIS



o longo da História, os artistas sempre buscaram formas de dar cor às suas obras. Antes da invenção das tintas industriais, os pigmentos eram retirados da natureza, e cada cultura desenvolveu técnicas próprias para preparar e fixar as cores em paredes, tecidos, pergaminhos e tábuas de madeira.

Uma das técnicas mais importantes usada na arte cristã sacra durante séculos, foi a têmpera. Essa técnica, baseada na mistura de pigmentos naturais com gema de ovo, resultava em tintas brilhantes e duradouras, ideais para ícones religiosos, afrescos e manuscritos iluminados.

Estudar os materiais e as técnicas antigas ajuda a compreender como os primeiros artistas cristãos criavam suas obras e a valorizar o esforço e o cuidado que dedicavam à beleza da arte sacra.

O QUE SÃO PIGMENTOS NATURAIS?

Os pigmentos naturais são substâncias retiradas da natureza e moídas até virarem pó. Eles eram extraídos de diferentes fontes:

Minerais – Ocre, carvão, argila, lápis-lazúli (azul), malaquita (verde).

Plantas – Folhas, raízes e flores eram usadas para extrair cores.

Animais – Alguns pigmentos vinham de insetos, como o carmim, retirado da cochonilha.

Os pigmentos eram misturados com substâncias que ajudavam a fixar a tinta, como água, óleo ou gema de ovo.



O QUE É A TÉCNICA DA TÊMPERA?

A “têmpera” é uma técnica de pintura em que os pigmentos são misturados com um aglutinante à base de água, geralmente gema de ovo, para criar uma tinta. A têmpera seca rapidamente, resultando em um acabamento opaco e preciso, e é conhecida por sua durabilidade e cores vibrantes. Essa técnica exigia um processo cuidadoso de aplicação em camadas finas, o que permitia uma grande atenção aos detalhes e uma textura suave nas obras de arte.

A têmpera foi usada em diversos suportes, como painéis de madeira e pergaminho, desempenhando um papel importante na evolução da pintura ocidental, e foi amplamente empregada na Idade Média e no Renascimento para a pintura de ícones, afrescos e manuscritos iluminados.

Ingredientes:



Pigmentos naturais (minerais, plantas ou carvão).

Gema de ovo ou a clara (fixador da tinta).

Água e vinagre (para diluir e conservar).

A têmpera era apreciada porque sua tinta produzia cores vivas e duravam séculos. Muitas das imagens sacras que vemos em igrejas e museus foram feitas com essa técnica, além dos ícones bizantinos de Santos e imagens de Cristo, os afrescos das igrejas (grandes pinturas em muros e tetos) e os manuscritos iluminados (livros religiosos decorados com douramentos e têmpera).

A TÊMPERA NA ARTE CRISTÃ

A escolha dos materiais e da técnica da têmpera não é apenas uma questão estética, mas também um ato de reverência e devoção. Os monges copistas que ilustravam manuscritos e os pintores de ícones cristãos acreditavam que sua arte deveria refletir a luz divina.

Cada cor utilizada tinha um significado profundo na arte cristã:

Dourado – A luz celestial e a glória de Deus.

Azul – A Virgem Maria e a pureza espiritual.

Vermelho – O amor e o martírio de Cristo.

Verde – A esperança e a vida eterna.

Dessa forma, a arte cristã utilizava a têmpera não apenas como um meio técnico, mas como um caminho de contemplação e louvor a Deus.

ATIVIDADE

Nesta atividade, serão criadas as próprias tintas naturais e farão a experiência da técnica da têmpera, assim como os artistas cristãos da Idade Média.

Material necessário:

- Folha de papel com gramatura alta ou uma madeira.
- Gema de ovo (pode ser substituída por cola branca).
- Água e vinagre.
- Pigmentos naturais (terra colorida, carvão, açafrão, beterraba, pó de café, etc.).
- Pincéis finos.

Passos para a atividade:

1. Desenho: Em uma folha de papel com gramatura alta (pode ser canson) faça um desenho de algum símbolo cristão (que será colorido à têmpera).





2. Preparação da tinta:



- Quebre o ovo separando a gema da clara.
- Tire a membrana que envolve a gema, bata e separe para criar diferentes cores.
- Misture os pigmentos naturais (terra, açafrão, água do cozimento da beterraba, pó de café, etc.) com gema de ovo e algumas gotas de água e vinagre.

Teste das Cores: Experimente pintar diferentes tonalidades em um papel rascunho para observar a intensidade das cores.

3. Pintura: Com a têmpera preparada, pinte o desenho.

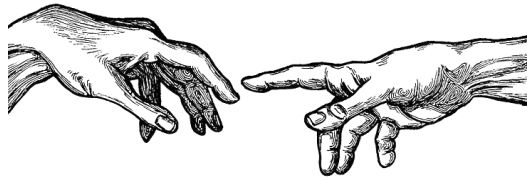
4. Finalização: Apresente sua obra e compartilhe sua experiência ao usar uma técnica tão antiga e significativa.

Os artistas cristãos da Antiguidade, dedicaram tempo e esforço para criar suas obras, pois entendiam que a arte sacra é um reflexo da beleza de Deus.

A técnica da têmpera ensina que a paciência, a precisão e o respeito pelos materiais, são qualidades essenciais para quem deseja produzir arte que glorifique o Criador.

Aprenda a valorizar principalmente a beleza da arte cristã e entenda que, quando feita com devoção e zelo, a arte se torna uma verdadeira forma de oração.

“Adorai ao Senhor na beleza da santidade” (Sl 96, 9).



AULA 18

ESCULTURAS GREGAS E ROMANAS



Como vimos, a arte greco-romana foi uma das mais importantes da História. Os artistas desse período buscavam perfeição, equilíbrio e harmonia, retratando a realidade com grande detalhe e beleza. Essa busca pela forma ideal influenciou profundamente a arte cristã, especialmente a escultura, a arquitetura e a representação de figuras sagradas.

Os gregos foram os primeiros a criarem imagens que captam o movimento e a proporção do corpo humano com grande precisão. Já os romanos aperfeiçoaram essa técnica, tornando suas obras ainda mais realistas e monumentais.



A importância dessa arte não está apenas na sua beleza visual, mas na sua influência duradoura. Muitas das igrejas, estátuas e pinturas que conhecemos hoje seguem os princípios estabelecidos pelos gregos e romanos. Ao estudar essa Arte, aprendemos a importância da ordem, da simetria e da proporção, que refletem a harmonia da Criação Divina.

CERÂMICA

A cerâmica desempenhou um papel crucial como meio de expressão artística na Grécia Antiga, especialmente em Atenas. Os atenienses se destacaram na produção de vasos e ânforas, que não apenas serviam a funções utilitárias, mas também se transformaram em telas para representações mitológicas e cenas do cotidiano. Esses objetos eram decorados com detalhes intrincados

e figuras estilizadas, mostrando desde deuses e heróis mitológicos até momentos do dia a dia, como banquetes e batalhas. Era uma forma de Arte acessível, usada para contar histórias e embelezar ambientes.

A habilidade dos artesãos gregos na pintura de cerâmica, especialmente nos estilos de figuras negras e vermelhas, tornou-se uma das formas mais reconhecidas da arte grega, com grande influência na estética da época.

ATIVIDADE

Nesta atividade, crie um vaso, utilizando as principais características desse período: ritmo, equilíbrio e harmonia.

Material necessário:

- Argila (aproximadamente 500 g) ou massa de modelar.
- Jornal ou outra folha de papel.
- Água.
- Palito de churrasco.
- Pincel.
- Tinta acrílica.

Passos da atividade:

1. Preparação do espaço e da argila:

a) Forre a área de trabalho com o jornal ou uma toalha velha.

b) Amasse bem a argila, inúmeras vezes para remover as bolhas de ar, que podem quebrar ou rachar o vaso, e torná-la mais maleável. Não tenha pressa nesse passo, pois é muito importante!



2. Modelagem do vaso:

a) Após amassar bem e deixar a argila bem lisinha, pressione entre as mãos até fazer uma bola com ela.

b) Posicione a bola na mão e, com o dedo, aperte até o fundo, deixando a base com aproximadamente 0,5 cm, abrindo e apertando as laterais para formar as paredes do vaso, para que fique com a espessura igual em todos os lados.



3. Ajuste da forma:

- Alise as laterais com as mãos para garantir que fiquem sem rachaduras e lisinha.
- Modele o vaso no formato desejado.
- Use o pincel ou o palito de churrasco para ajustar as bordas e dar a forma final.



4. Decoração:

- Você pode usar o palito ou o pincel para desenhar e gravar detalhes na argila, ou depois de secar, pinte com a tinta acrílica.



5. Secagem:

- Embrulhe o vaso em uma folha de jornal e deixe secar ao ar livre por alguns dias, em um lugar arejado, mas longe do sol, até que a argila fique completamente seca. Isso pode variar, dependendo do tamanho do vaso, da espessura das paredes e do clima local.

6. Pintura e acabamento (opcional):

- Depois de seco, se desejar, pinte o vaso.



Orientações:

- A argila precisa estar bem hidratada durante o processo; se ela começar a secar demais, use um pouco de água para umedecer e facilitar a modelagem.

– Para criar padrões ou figuras, observe a arte grega antiga nos detalhes e formas que eram comuns, como inspiração.

– Crie um vaso de estilo grego, mas com um toque pessoal, refletindo a beleza e a arte dessa civilização antiga.

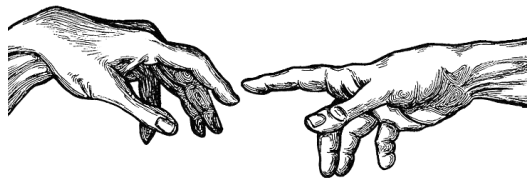
– A argila que sobrar deve ser guardada dentro de um saco plástico bem fechado para que não perca a umidade e estrague.

Apresentação – Mostre seu vaso para alguém, e explique sua montagem, apontando como a busca pela beleza e pela ordem na arte clássica foi usada posteriormente na arte cristã.

A escultura nos ensina que a beleza não está apenas na perfeição física, mas também no que a arte comunica. Os gregos e os romanos buscaram representar o ideal humano, enquanto os cristãos passaram a representar a santidade e a espiritualidade.

Ao aprender a modelar e esculpir, percebemos como a paciência, o detalhamento e o respeito pelos materiais são essenciais para criar obras belas e duradouras.

“Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é nobre, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, seja isso que ocupe o vosso pensamento” (Fl 4, 8).



AULA 22

PRINCIPAIS FORMAS TEATRAIS



Como vimos, o teatro sempre foi uma forma de o homem contar histórias, refletir sobre a realidade e transmitir ensinamentos. Desde a Grécia Antiga, essa Arte foi dividida em diferentes estilos, cada um com uma finalidade específica.

As principais formas teatrais que surgiram ao longo da História foram a tragédia e a comédia. Cada uma delas possuía características próprias, mas todas tinham um propósito: levar o público à reflexão e à transformação.

Nesta aula, estudaremos as características dessas duas formas teatrais.

TRAGÉDIA – O TEATRO DAS GRANDES QUESTÕES DA VIDA

A tragédia surgiu na Grécia Antiga e era considerada a forma mais nobre do teatro. As histórias trágicas falavam sobre destino, moralidade e consequências das escolhas humanas.

Características da Tragédia

Personagens nobres enfrentam grandes desafios e dilemas morais.

O protagonista muitas vezes sofre uma queda trágica, causada por suas próprias decisões.

As peças falavam sobre virtudes e fraquezas humanas, ensinando lições profundas ao público.

O objetivo era provocar catarse – ou seja, uma purificação emocional e moral no espectador.

A tragédia nos lembra que as nossas escolhas têm consequências, e que o ser humano precisa buscar o bem e evitar o pecado. Podemos contar histórias de Santos, mártires e passagens bíblicas, através do teatro, mostrando como a fé e a virtude são fundamentais para superar desafios.

COMÉDIA – O TEATRO DO RISO E DA REFLEXÃO

A comédia nasceu como uma forma de entreter, mas também de ensinar e corrigir os erros da sociedade. O humor era usado para provocar reflexão e, muitas vezes, para criticar comportamentos e costumes errados.

Características da Comédia:

- Situações engraçadas e personagens exagerados.
- Diálogos rápidos e cenas inesperadas.
- Uso de ironia e crítica social.
- Final feliz ou reviravoltas surpreendentes.

O riso pode ser um instrumento poderoso para ensinar a verdade. Muitos escritores cristãos, como G. K. Chesterton e Dante Alighieri usaram o humor para mostrar os absurdos do pecado e destacar a importância da virtude.

No teatro cristão medieval, algumas peças cômicas mostravam os enganos dos pecadores, mas sempre levando à reflexão e à correção dos erros.

ATIVIDADE

Nesta aula, iremos desenvolver e memorizar um texto/roteiro teatral para apresentar na próxima aula.

Decorar um texto teatral, ou seja, memorizar as falas e a encenação, pode ser um desafio.

Passos da atividade:

Escolha um dos textos a seguir, drama ou comédia, para decorar, interpretar e apresentar para a sua família.

Algumas indicações:

- **Leitura atenta:** Leia o texto várias vezes para entender a história, o personagem e suas motivações. Isso ajuda a internalizar o conteúdo.
- **Divisão em partes:** Separe o texto em partes menores. Memorize uma cena ou uma fala de cada vez, em vez de tentar decorar tudo de uma vez.

- **Repetição:** A reprodução é fundamental. Leia suas falas em voz alta várias vezes até que se tornem familiares.
- **Gravação:** Grave-se lendo suas falas e ouça a gravação. Isso pode ajudar a corrigir as palavras na memória auditiva.
- **Visualização:** Tente visualizar a cena enquanto lê suas falas. Imagine onde você está, como se sente e como interage.
- **Uso de anotações:** Faça anotações sobre suas falas, incluindo emoções e ações que devem acompanhar cada linha. Isso ajuda a conectar as palavras à performance.
- **Prática com outros:** Ensaiar com outros atores pode ser muito útil. Isso não só ajuda na memorização das falas, mas também na dinâmica entre os personagens.
- **Movimentação física:** Associa as falas a movimentos ou gestos específicos. O corpo pode ajudar a lembrar as palavras.
- **Descanso e repetição:** Dê tempo ao seu cérebro para processar as informações e revisá-las regularmente para manter tudo fresco na memória.

Lembre-se de que cada um tem seu próprio estilo, então experimente diferentes métodos para descobrir o que funciona melhor para você!

DRAMA: O APÓSTOLO PEDRO

Drama de Pedro, apóstolo de Jesus, após ter negado três vezes conhecê-Lo, e Ele ter sido crucificado e morto.

Pedro está em um canto, com a cabeça baixa. Ao fundo, uma sombra de uma cruz (ou uma Cruz) pode ser vista, simbolizando a crucificação de Jesus.

Cena 1:

(Pedro levanta a cabeça lentamente, seus olhos estão cheios de lágrimas. Ele olha para o público, como se estivesse buscando compreensão.)

Pedro (Com voz trêmula):

Eu o conheci... (pausa). Eu o amei. Ele era o Messias, o Filho de Deus. Mas eu... eu o neguei. (Abaixa a cabeça, em desespero) Três vezes eu disse que não o conhecia. Três vezes! (Aumenta a intensidade da voz) E agora, Ele está lá, na Cruz, sofrendo por mim, por nós... e eu... eu não tive coragem de ficar ao seu lado.

(Ele se levanta abruptamente, caminhando de um lado para o outro, angustiado.)



Pedro (Com raiva e dor):

Como pude ser tão fraco? (Aponta para a sombra da cruz) Eu prometi que nunca o abandonaria! Eu disse que lutaria por Ele até a morte! (Cai de joelhos) Mas quando a multidão me cercou, eu temi. O medo tomou conta de mim, e eu me escondi nas sombras da noite.

(Ele coloca as mãos no rosto, chorando.)

Pedro (Em um sussurro):

E agora, o galo cantou... e eu me lembrei das palavras d'Ele. (Olha para cima, como se estivesse falando com Deus) "Antes que o galo cante, você me negará três vezes." (A voz se torna mais intensa) Eu não sou digno de ser chamado de seu discípulo!

(Ele se levanta novamente, com um olhar de determinação misturado com desespero.)

Pedro (Com fervor):

Mas, se eu pudesse voltar no tempo... se eu pudesse ter uma chance de dizer a Ele que o amo, que o sigo! (Olha para o público, como se estivesse buscando esperança) Será que ainda há perdão para mim? Será que Ele ainda me ama, mesmo após minha traição?

(Ele se volta para a sombra da cruz, com os braços abertos, como se estivesse se entregando.)

Pedro (Com um grito de dor):

Ó Senhor, eu clamo por misericórdia! (Cai de joelhos novamente) Se houver uma chance, eu prometo que não falharei novamente!

(A luz começa a diminuir lentamente, enquanto Pedro permanece de joelhos, em um estado de desespero e esperança.)

Pedro (Em um sussurro final):

Por favor, não me abandone...

(A cena termina com a luz se apagando completamente, deixando o público em silêncio.)

Esta cena pode ser interpretada de forma intensa, enfatizando a luta interna de Pedro entre a culpa e a esperança, refletindo a tragédia de sua negação e o desejo de redenção.

COMÉDIA: A SURPRESA DE ZAQUEU

Personagem Zaqueu:

Cenário simples com uma cadeira (representando a árvore) e uma pequena mesa representando a casa de Zaqueu.

(Zaqueu entra em cena, animado e um pouco nervoso, olhando para o público.)

Zaqueu (com um sorriso):

Olá, pessoal! Eu sou Zaqueu! Sim, aquele que subiu na árvore! (ele faz uma pausa e olha ao redor) Mas antes que vocês pensem que eu sou só um cara baixinho com problemas de altura, deixa eu contar a minha história!

(Ele começa a andar pelo palco, gesticulando.)

Eu era cobrador de impostos em Jericó. E adivinha? Ninguém gostava de mim! (ele faz uma expressão triste) As pessoas me chamavam de “o traidor” e “o ladrão”. Mas eu não ligava, tinha algo melhor... (ele sorriu maliciosamente).

(Ele tira um maço de dinheiro do bolso.)

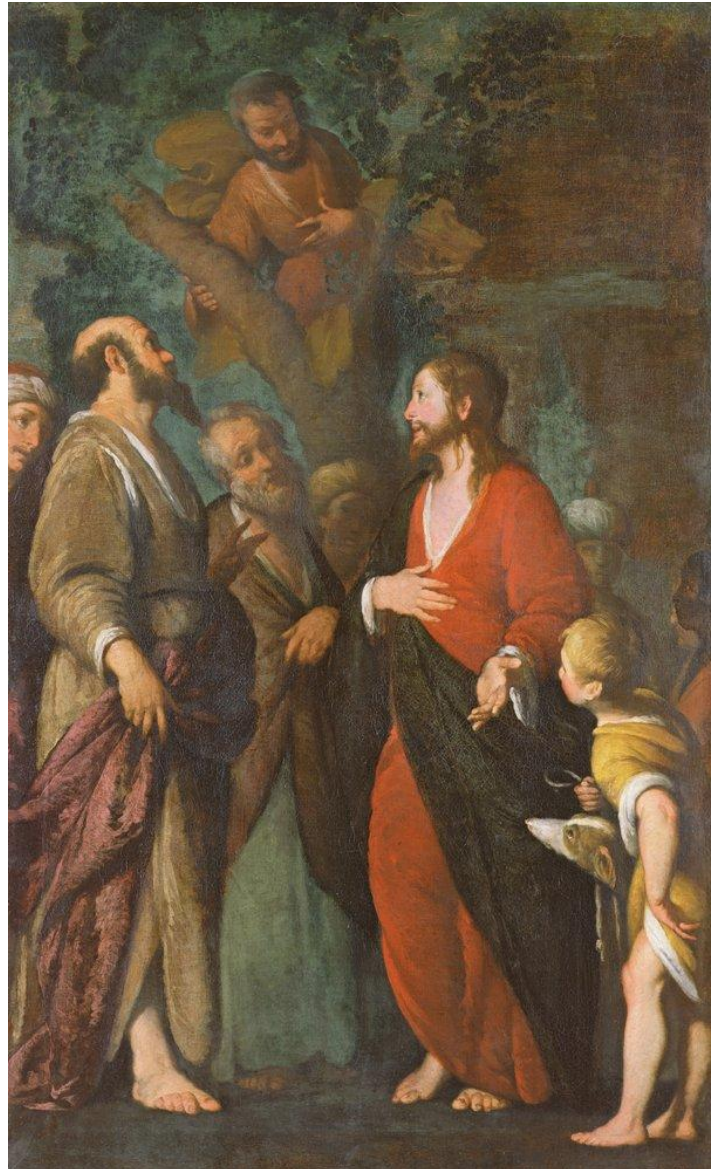
Dinheiro, dinheiro, dinheiro! (ele faz gestos como se estivesse contando notas)

Mas mesmo assim, eu me sentia vazio.

(Faz cara de triste novamente.)

Então ouvi falar de um tal Jesus que estava chegando à cidade. E pensei: “Eu preciso vê-lo!”

(Anda de um lado para o outro como se estivesse indo em algum lugar.)



Mas adivinha? Eu sou baixinho! (ele se agacha e faz uma expressão engraçada) Então tive uma ideia brilhante: subi na árvore!

(Ele olha para a "árvore" (cadeira) e faz gestos como se estivesse tentando subir com dificuldade.)

(Ele se posiciona no topo da "árvore", olhando para o público com entusiasmo.)

E lá estava eu, todo empoleirado, esperando Jesus passar. E quando Ele chegou bem embaixo da árvore...

(Ele faz uma pausa dramática.)

Ele olhou para mim e disse: "Zaqueu, desça depressa! Hoje vou ficar na sua casa!"

(Ele desce da árvore rapidamente.)

Eu quase caí de tanto espanto!

(Ele imita alguém caindo.)

(Com um olhar de preocupação.)

"Eu? Na minha casa? Com toda essa bagunça?"

(Começa a arrumar a "casa" rapidamente como se estivesse organizando e limpando.)

(Finge pegar objetos e jogá-los para o lado.)

"Deixa-me ver... onde está aquele prato quebrado? E a pilha de moedas que eu não declarei?"

(Põe as mãos na cabeça procurando, assustado e ansioso.)

Então, quando Jesus entrou, algo incrível aconteceu!

(Pausa dramática.)

Ele não me julgou. (olha espantado para o público)

Em vez disso, Ele me olhou com amor e acessível. E naquele momento, meu coração conheceu a verdade!

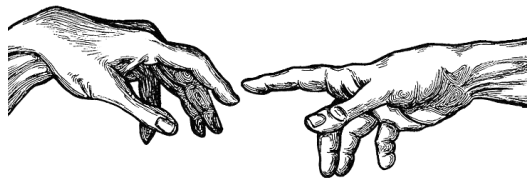
(Olhar feliz e aliviado.)

E eu percebi que não precisava mais ser o cobrador de impostos ganancioso. Eu queria ser uma pessoa melhor!

(Coloca as mãos no coração, olhar feliz e apaixonado.)

E assim, pessoal, minha vida mudou completamente! De um homem desprezado a alguém que encontrou redenção! Tudo porque eu tive coragem de subir na árvore para ver Jesus!

Então lembre-se: nunca subestime o poder de uma boa perspectiva... ou de uma árvore!



AULA 25

GÊNEROS ARTÍSTICOS DA PINTURA



Deus nos fez à Sua imagem e semelhança. Isto significa que Ele nos deu a capacidade de participar da Sua obra criadora, de expressar a beleza e de refletir Sua glória através da Arte. Assim como Ele formou todas as coisas com ordem e harmonia, o homem, ao longo da História, buscou representar a criação e a realidade por meio das pinturas e das imagens.

A pintura pode ser dividida em diferentes gêneros artísticos, ou seja, formas distintas de representar a realidade e as ideias do artista. Cada gênero tem um propósito e características próprias, e foram usados ao longo da História para ensinar ou contar histórias.

Os gêneros artísticos da pintura referem-se às categorias que classificam as obras de arte com base em seus temas, estilos e técnicas. Alguns dos principais gêneros incluem:

1. Retrato: Enfatiza a representação de pessoas ou grupos, capturando suas características e expressões.



“A Leitora” (em francês: *La Lisense*), Jean-Honoré Fragonard, 1772.

2. Paisagem: Retrata cenários naturais, como montanhas, rios e florestas, muitas vezes enfatizando a beleza da natureza.



"Parque Winvenboe", John Constable, 1816.

3. Natureza-morta: Composição e representação de objetos inanimados, como frutas, flores e utensílios, explorando formas, cores e texturas.



"A Cesta de Maçãs", Paul Cézanne.

4. Histórico e religioso: Representa eventos históricos, mitológicos e bíblicos, muitas vezes com um forte componente narrativo.



“A Primeira Missa no Brasil”, Victor Meirelles, 1859 e 1861.

5. Gênero: Retrata cenas do cotidiano, mostrando a vida das pessoas em suas atividades diárias.



“Sua primeira lição”, Eugenio Zampighi.

6. Alegórico – Imagens simbólicas que transmitem ensinamentos e valores cristãos.



“A Crucificação”, Andrea Mantegna, 1431-1506.

Esses gêneros ajudam a organizar e entender a diversidade da pintura ao longo da História e em diferentes culturas.

Lembrando que algumas pinturas podem ser classificadas em mais de um gênero ao mesmo tempo.

Na arte sacra, por exemplo, os gêneros foram usados para representar passagens bíblicas, a vida dos Santos e símbolos da fé cristã. É importante conhecer esses estilos para também entender como a pintura pode ser utilizada para transmitir significados profundos e espirituais.

ATIVIDADE

Análise e classificação de pinturas.

Observe atentamente as imagens das diferentes pinturas e classifique-as de acordo com o gênero estudado.



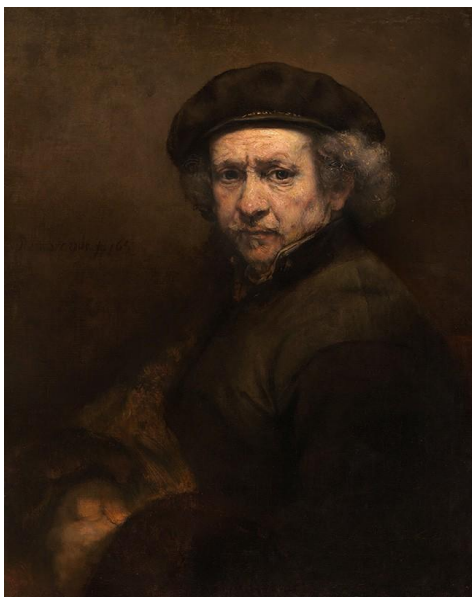
“Natureza-morta com melão”, Claude Monet, 1872.



“Deposição”, Rafael Sanzio, 1507.



Outono Dourado, Isaac Levitan, 1895.



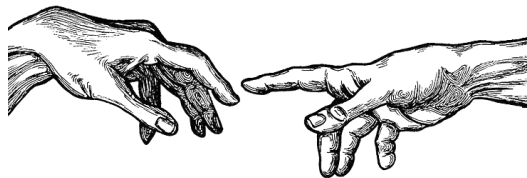
“Autorretrato”, Rembrandt, 1659.



“O Grito do Ipiranga”, Pedro Américo, 1877.



“A Leiteira”, Johannes Vermeer, 1660.



AULA 30

FORMA: FIGURATIVO E ABSTRATO



ma composição artística nasce a partir das combinações de elementos formais tais como: **linha, superfície, volume, luz, espaço e cores.**

A forma é um dos elementos essenciais da arte, pois define a maneira como os objetos são representados. Existem dois grandes estilos de representação na Arte: **o figurativo e o abstrato.**

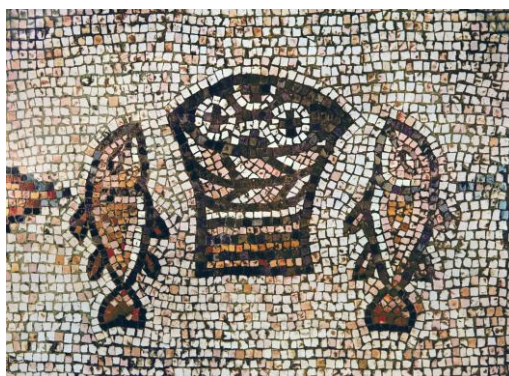
A arte sacra tradicionalmente utilizou a forma figurativa, representando cenas e personagens de maneira reconhecível. Porém, também há elementos abstratos na arte cristã, como os vitrais e os ornamentos simbólicos.

FIGURATIVO

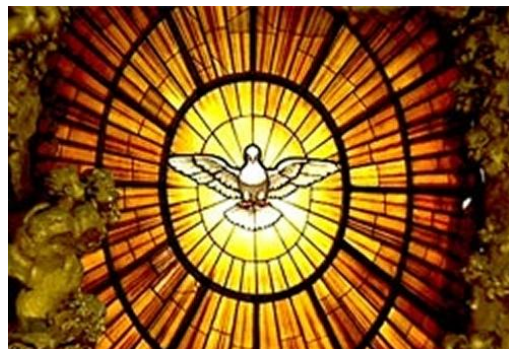
O figurativo refere-se a obras com figuras reconhecíveis, como pessoas, animais ou objetos do cotidiano. Essa forma de Arte busca capturar a realidade de maneira mais direta, permitindo que o espectador identifique facilmente o que está sendo retratado. Representa a realidade de maneira clara e reconhecível.

Está presente em diferentes manifestações artísticas (escultura, pintura, gravura, entre outras) às quais o artista expressa, por meio de imagens que apresentam uma figura que podemos identificar, como algo que conhecemos e que faz parte da realidade.

Assim, a preocupação do artista é de representar tais formas de modo que o observador, ao apreciar a obra, possa identificar o seu cotidiano. As formas e as cores estão diretamente ligadas ao que se quer representar



Mosaico



Vitrail



Pintura

ABSTRATO

O abstrato ou abstracionismo se afasta da representação literal e busca expressar ideias, emoções ou conceitos por meio de formas, cores e texturas. Nesse estilo, a Arte não precisa ser reconhecível, e a interpretação fica mais aberta, permitindo que cada espectador tenha uma experiência única.

Todas as manifestações artísticas (esculturas, pinturas, gravuras, entre outras) nas quais o artista não representa imagens figurativas da realidade, são chamadas de abstratas.

Na arte abstrata, o artista se expressa livremente, por meios de formas, cores, linhas e ritmo inteiramente desprendidos de qualquer influência de objetos da realidade. Não há preocupação em representar imagem alguma, apenas uma composição artística ligada a uma ideia ou sentimento.

Pode ser encontrado em ornamentos, mosaicos e vitrais geométricos.



Mosaicos



Vitrais



*Pintura: Tempestade de neve – Barco a vapor na boca de um porto,
Joseph Mallord William Turner, 1842*

ATIVIDADE

Desenho figurativo e abstrato.

Material necessário:

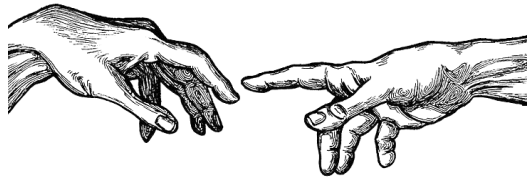
- Folha de desenho.
- Lápis grafite e borracha.
- Lápis de cor ou tintas para preenchimento.

Passos da atividade:

- Divida a folha de desenho ao meio com um traço.
- Ilustre os versículos bíblicos Gênesis 1, 11-12 (*“Deus disse: ‘Produza a terra plantas, ervas que contenham semente e árvores frutíferas que deem fruto segundo a sua espécie e o fruto contenha a sua semente’. E assim foi feito.”*). Desenhe a forma figurativa de um lado e a abstrata do outro, utilizando linhas, cores, texturas e formas simbólicas.

Figurativo	Abstrato

Comparar os dois estilos e refletir sobre suas diferenças e aplicações.



AULA 33

FORMAS BIDIMENSIONAL E TRIDIMENSIONAL

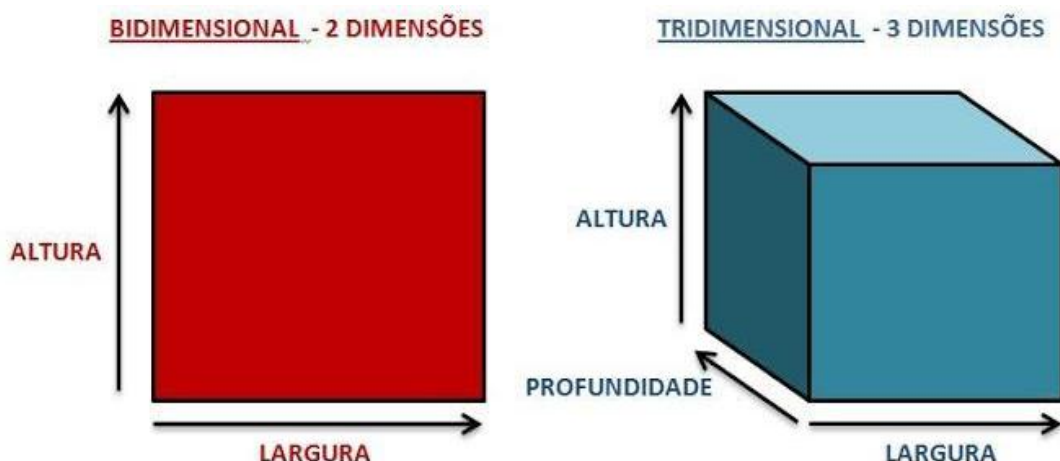


criação de Deus é repleta de profundidade e harmonia. Desde as paisagens naturais até a complexidade do Universo, podemos ver como tudo foi ordenado de forma perfeita, criando uma sensação de espaço, volume e equilíbrio.

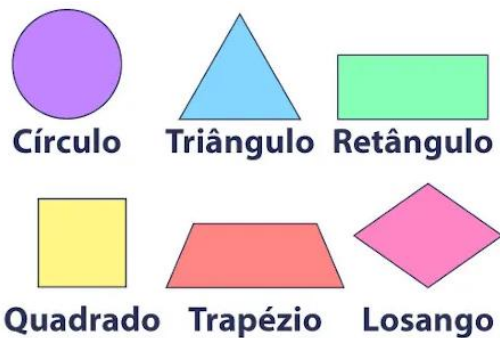
A Arte, como reflexo dessa ordem divina, busca representar a profundidade e a harmonia através de técnicas visuais que criam ilusão de espaço, volume e perspectiva. No início, a Arte era mais bidimensional, com pouca preocupação com profundidade. Com o tempo, os artistas passaram a explorar formas tridimensionais e técnicas que criam a ilusão de distância e profundidade, tornando as imagens mais realistas.

Assim, a forma, que é um dos elementos mais importantes da Arte, pode ser bidimensional ou tridimensional, dependendo da maneira como é representada na superfície do desenho ou da pintura.

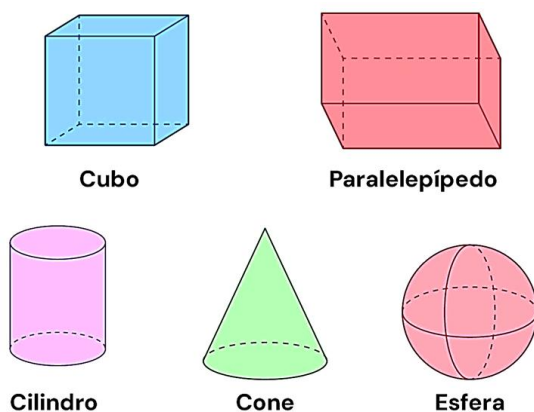
As imagens bidimensionais possuem apenas altura e largura, enquanto as formas tridimensionais adicionam a profundidade, criando volume e perspectiva.



A forma **bidimensional** refere-se a objetos que têm apenas duas dimensões: **largura** e **altura**. Representação plana, sem profundidade real. Exemplos incluem figuras como quadrados, círculos e triângulos, que podem ser desenhados em uma superfície plana.



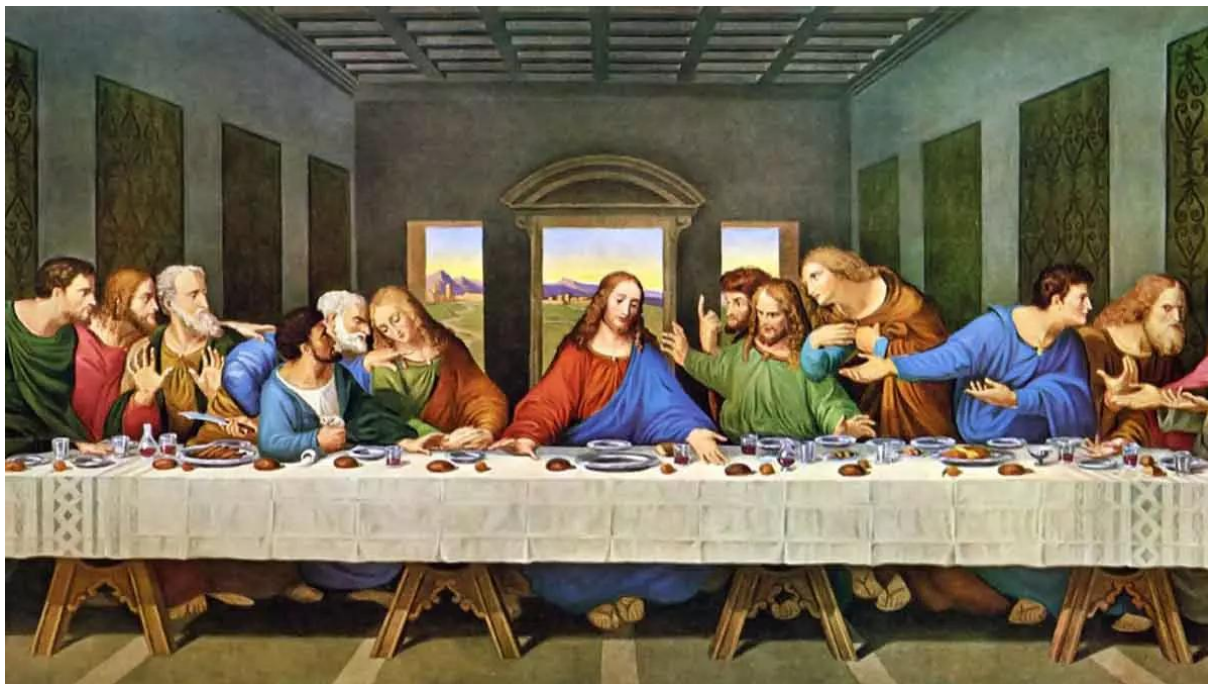
Já a forma **tridimensional** possui três dimensões: **largura, altura e profundidade**. Representação com profundidade, dando ilusão de volume. Exemplos de formas tridimensionais incluem cubos, esferas e pirâmides, que ocupam espaço e podem ser visualizados de diferentes ângulos.



Observe, atentamente as duas obras a seguir:



Ícone Nossa Senhora do Perpétuo Socorro



A Última Ceia, Leonardo Da Vinci (1498).

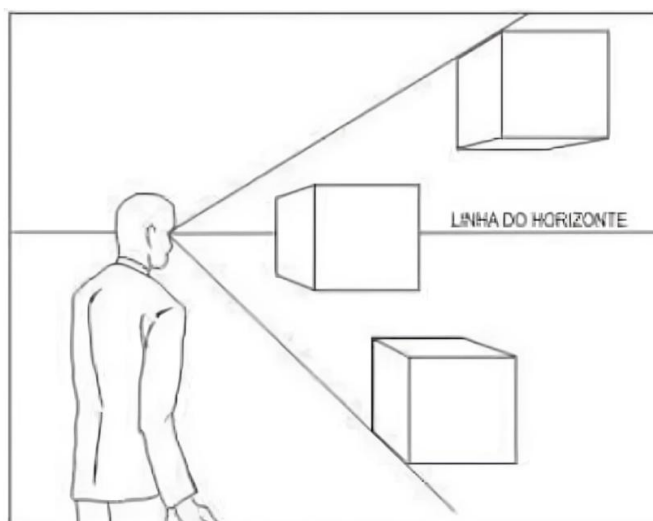
Apesar das duas serem pinturas em suportes bidimensionais, com altura e largura, o ícone de Nossa Senhora apresenta apenas duas dimensões: largura e altura. Já na Última Ceia, conseguimos perceber três dimensões: largura, altura e profundidade, criados com técnicas para dar essa ilusão.

A TRANSFORMAÇÃO DE FORMAS BIDIMENSIONAIS (2D) EM TRIDIMENSIONAIS (3D)

A transformação de formas bidimensionais (2D) em tridimensionais (3D) no desenho e na pintura, envolve técnicas que criam a ilusão de **volume, profundidade e perspectiva**. Isso é essencial na arte e na pintura clássica, onde a tridimensionalidade é usada para transmitir realismo e solidez.

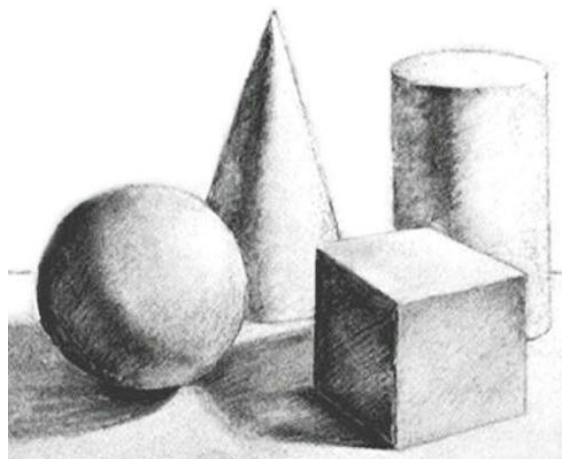
As principais técnicas são:

Uso da Perspectiva: técnica que cria a ilusão de profundidade utilizando linhas guias em diferentes contextos.



Luz e sombra: técnica que envolve o uso de contrastes entre áreas iluminadas e sombreadas para dar volume e profundidade aos objetos.

Temos também os planos e a sobreposição que veremos na próxima aula. As técnicas podem e devem ser usadas concomitantemente, para deixar os desenhos ainda mais realistas.



ATIVIDADE

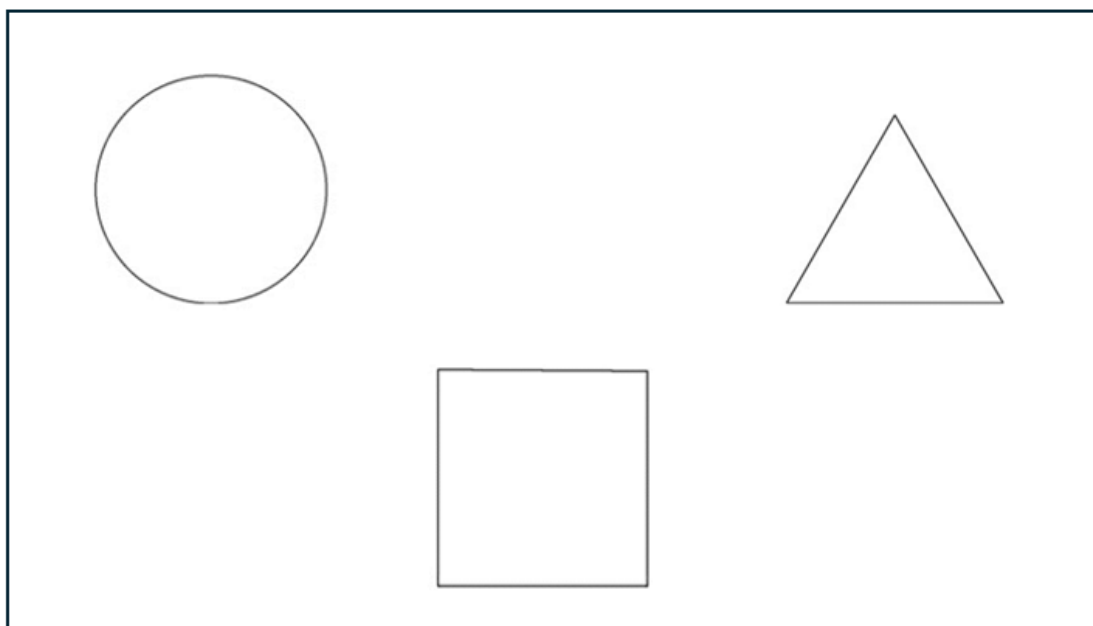
Converter formas básicas bidimensionais em tridimensionais usando perspectiva e sombreamento.

Materiais Necessários:

- Folha de papel A4.
- Lápis grafite e borracha.
- Régua.
- Compasso.

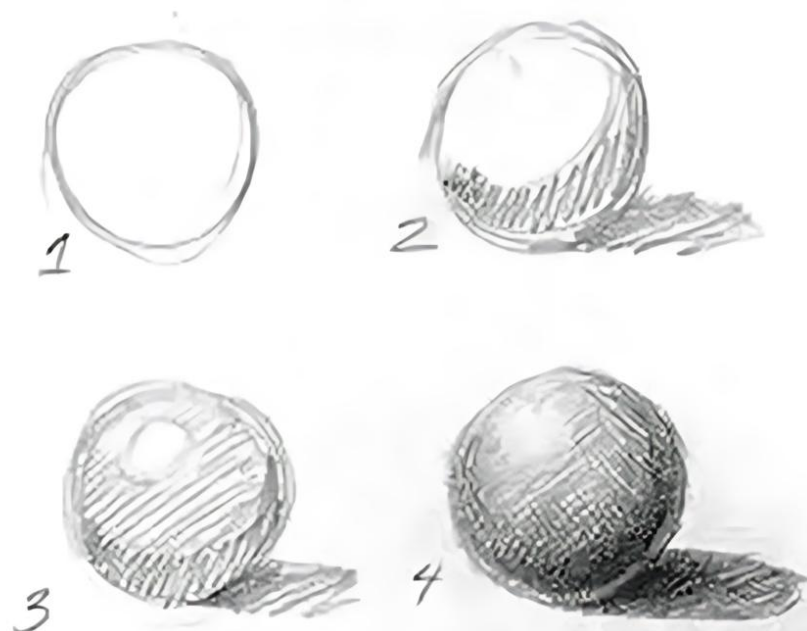
Passo a Passo:

1. Desenho das Formas Básicas: Desenhe um círculo, um quadrado e um triângulo, conforme o exemplo abaixo:

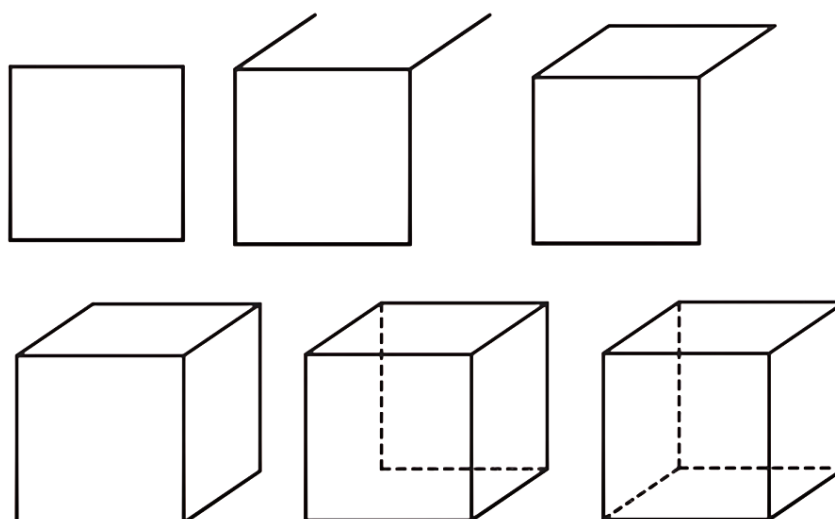


2. Transforme as formas bidimensionais em 3D seguindo o passo a passo:

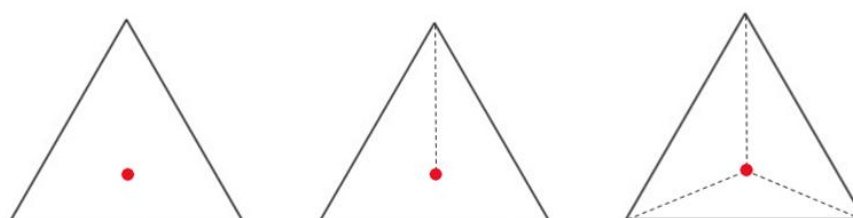
a) O círculo vira uma esfera adicionando sombreamento e luz. Escolha um lado para a luz e sombreie, progressivamente, deixando uma área mais clara (ponto de luz).



b) O quadrado vira um cubo. Adicione linhas de perspectiva, mantendo o mesmo tamanho das linhas do quadrado e paralelas entre elas.

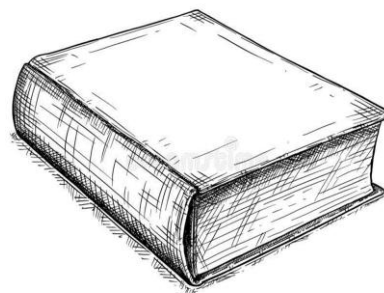
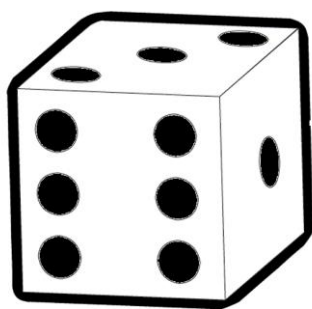


c) O triângulo vira uma pirâmide triangular. Desenhe linhas convergentes para um ponto.



3. Desafio Final: Desenhe um objeto real (como um cálice, uma cruz ou um livro) aplicando as técnicas aprendidas.

Alguns exemplos:



- Faça a versão bidimensional com contornos simples.
- Crie a versão tridimensional, utilizando luz e sombra para dar volume.
- Compare os dois desenhos e discuta como a tridimensionalidade influencia a percepção visual.